



IDENTIFICAÇÃO, ESTUDO E COMPREENSÃO DAS MANOBRAS E MOVIMENTOS ESPECÍFICOS DO SKATE NA OLIMPÍADA TÓQUIO 2020.

Palavras-chave: *Skateboard*, manobra, Jogos Olímpicos;

Dafny Stefany da Silva, FCA – UNICAMP

Rodrigo Baldi Gonçalves (co-orientador), FEF- UNICAMP

Prof. Dr. Milton Shoiti Misuta, (orientador), FCA – UNICAMP

INTRODUÇÃO

Os jogos olímpicos é uma reunião de provas esportivas com caráter mundial, disputadas de quatro em quatro anos em cidades previamente escolhidas, considerados também um espetáculo filmado e divulgado pelas televisões (BOURDIEU, 1997).

Proni (2004) compara a primeira Olimpíadas da Era moderna (Atenas-1896) com a sua 26ª edição (Atlanta-1996), realizada cem anos depois, nota-se um aumento espantoso da quantidade de modalidades, competidores, países, público, uma verdadeira evolução das técnicas de treinamento, tecnologia de suporte, dos índices de desempenho atlético, uma crescente participação feminina, e uma diversidade marcante de raças e etnias (LANCELLOTTI, 1996).

Portanto, a inclusão de novas modalidades nos Jogos Olímpicos foi algo que ocorreu com o passar dos anos de realização, consistindo a grande última inserção de modalidades no recente Jogos de Tóquio, em 2021. Além de Basebol/Softbol e Karatê, modalidades que possuem ligação com o país sede, Surf, Skate e Escalada esportiva também conquistaram seu espaço.

Essas três últimas modalidades citadas, apesar de não serem novas, expõem uma perspectiva diferente de se olhar o fenômeno esportivo, sinalizando um importante momento de transição sem precedentes na moderna história olímpica. (MACHADO, 2017). Realçando o Skate, Neves et al. (2008) elucida sendo um esporte urbano bastante acessível, dinâmico e criativo, uma vez que permite realizar diversas manobras, pode ser praticado em ruas ou pistas, e tem se tornado cada vez mais comum.

Tesler (2000), destaca que a característica principal da modalidade, é superar obstáculos e a altura da manobra é extremamente importante a fim de melhorar a performance. A manobra essencial que constitui a base para as demais é a *ollie*, caracterizada por um salto, no decurso do qual tanto o *skateboard* quanto o atleta sobem e retornam ao solo em um movimento contínuo (SILVA, 2006). A execução dessa manobra e de outras pode ser influenciada pelas habilidades motoras do skatista, como equilíbrio, agilidade, flexibilidade, coordenação, resistência muscular e outros aspectos psicológicos e fisiológicos.

Posto isto, a partir das lacunas encontradas na literatura envolvendo a modalidade skate, podemos apontar novos problemas para investigação, utilizando métodos que permitem analisar as manobras realizadas pelos(as) skatistas participantes dos Jogos Olímpicos Tóquio 2021, além de compreender os impactos de tais manobras em relação às *lines*.

OBJETIVOS

Identificar, as manobras de cada atleta medalhista na fase classificatória e na final da categoria masculina na modalidade *park*;

Determinar os critérios de observação, os tipos de manobras e movimentos realizados pelos atletas;

Quantificar a repetição de manobras e movimentos utilizados pelos atletas finalistas em suas “*lines*”, sequência de manobras montada e apresentada por cada atleta para uma competição, por classificatórias e *lines* finais a fim de identificar a mudança e evolução das mesmas durante a competição.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo apresenta um caráter quantitativo, o qual visa a coleta dos dados a partir de dados estruturados. A pesquisa aconteceu de modo concomitante às observações das gravações das transmissões das provas. Havendo observação do comportamento dos sujeitos no ambiente, propiciando investigação de dado fenômeno, tal como ele aparece no momento do estudo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

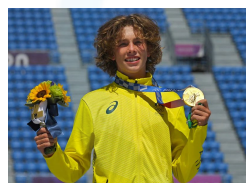
O material de vídeo em análise foi obtido na internet através de transmissões da mídia, sendo de livre acesso.

AMOSTRA

Composta pelos medalhistas do masculino na modalidade *park*



PEDRO BARROS



KEEGAN PALMER



CORY JUNEAU

INSTRUMENTO



PROCEDIMENTOS

Primeiramente criou-se um catálogo de manobras base, em que podem ser encontradas informações descritivas sobre a manobra. A obtenção dos dados foi operacionalizada no *software* Kinovea para realizar a observação (o tipo de manobra e local da pista), para obter o instante de início/fim (duração) e instante específico da manobra em função do tempo.

	Descrição de manobras
540 <i>tail grab</i>	Manobra em que o skatista realiza uma rotação de 540 graus e segura a parte de trás do skate(<i>tail</i>)
<i>Ollie tail grab</i>	“ <i>Ollie</i> ” em que se entra de frente para o obstáculo e segura o <i>tail</i> (parte de trás do skate) com a mão de trás
<i>Ollie nose grab</i>	“ <i>Ollie</i> ” em que se segura o “ <i>nose</i> ” (parte da frente do skate) com a mão da frente
<i>Smith</i>	O skatista desliza com truck de trás apoiado no obstáculo, o “ <i>nose</i> ” do skate fica para o lado de dentro do obstáculo mas sem encostar;
Manual	Skatista usa apenas as rodas de trás para se deslocar sem encostar o “ <i>tail</i> ”;
BS <i>smith</i>	O skate desliza com “ <i>truck</i> ” de trás apoiado no obstáculo, o “ <i>nose</i> ” do skate fica para o lado de dentro do obstáculo mas sem encostar, o skatista entra de costas para o obstáculo;
FS 360	Manobra em que skatista faz uma rotação de 360 graus, o skatista entra de frente para o obstáculo
BS <i>boardslide</i>	Manobra em que a parte central do “ <i>shape</i> ” desliza no obstáculo, o skatista entra de costas para o obstáculo;
540 <i>Stalefish grab</i>	Manobra em que skatista faz uma rotação de 540 graus
50-50	A manobra consiste em aterrissar em cima de um corrimão ou “ <i>curb</i> ” apenas com os “ <i>trucks</i> ”.
<i>Flip indy air</i>	O atleta decola da pista, faz girar o skate em seu próprio eixo longitudinal (<i>Flip</i>), segura a parte central do skate com a mão de trás na lateral que está a frente do corpo e o recoloca nos pés.
BS 360	Manobra em que skatista faz uma rotação de 360 graus,
540 <i>indy grab</i>	Manobra em que skatista faz uma rotação de 540 graus e segura a parte central do skate com a mão de trás na lateral que está a frente do corpo
<i>Varial flip</i>	Junção entre um “ <i>flip</i> ” e um “ <i>pop shove-it</i> ”. O pé de trás será lançado para trás depois de bater o “ <i>pop</i> ”, enquanto o pé da frente puxa um “ <i>flip</i> ” com um ligeiro movimento para a frente, ajudando na rotação completa do “ <i>pop shove-it</i> ”
<i>Boardslide</i>	Manobra em que a parte central do “ <i>shape</i> ” desliza no obstáculo
540 <i>Stalefish grab</i>	Manobra em que skatista faz uma rotação de 540 graus e pega atrás do tornozelo com a mão de trás.
<i>Fifty(50-50) reverso</i>	Manobra que faz o skate deslizar com os dois eixos sobre um obstáculo
<i>Reverse</i>	Uma manobra é reverse quando é feita e depois desfeita.
<i>Frontside</i>	Uma rotação oferece o peito à manobra, deixando as costas no centro da rotação.
<i>Backside</i>	É a rotação contrária, em que se dá as costas à manobra, rodando sobre o peito. Em manobras de corrimão ou “ <i>curbs</i> ”
<i>Ollie</i>	O praticante e o skate saltam para o ar sem o uso das mãos
<i>Flip</i>	É uma junção do “ <i>Ollie</i> ” com um giro longitudinal do skate sobre o próprio eixo
<i>Tailslide</i>	Utilizando a borda da pista como obstáculo, o skatista desliza o tail do skate perpendicularmente à borda da pista.
<i>Backside 180° Aerial</i>	Atleta decola da pista, realiza um movimento de 180 graus acima do nível da borda e volta de frente para a rampa.



Figura 1: Ilustração da pista *park*. Fonte: GE.com

A variável quantitativa obtida a partir do vídeo foi o tempo (em segundos) considerando o seguintes instantes:

- t1: instante (frame) em que o atleta se posiciona para começar sua volta;
- t2: instante (frame) em que termina a “volta” no momento em que o cronômetro da “volta” fica zerada;
- determinação das fases da manobra: a identificação dos instantes (início/fim) de cada manobra. Exemplo: t1.1 / t1.2; t2.1 / t2.2, ..., tn.1/tn.2 (em que n: última manobra realizada);

Os dados foram organizados numa planilha o Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 2: Tempo para a realização dos *tricks* de cada atleta por *run*

Atleta	Média e desvio padrão de tempo(segundos) trick de cada atleta											
	Classificatória						Final					
	Run 1	DP	Run 2	DP	Run 3	DP	Run 1	DP	Run 2	DP	Run 3	DP
Keegan Palmer	1,33 *	0,17	1,27	0,12	1,35*	0,35	1,3	0,17	1,30 *	-	1,27	0,42
Cory Juneau	1,17	0,25	1,37*	0,28	1,07	0,23	1,17	0,21	1,27	0,25	1,43*	-
Pedro Barros	1,43	0,4	1,3	0,15	1,57	0,05	1,33	0,18	1,4	0,2	1,5	0,14

* Run incompletos
 (-) teve apenas um trick

Na tabela acima, pode-se observar o tempo das manobras (“*trick*”) de cada atleta por volta (“*run*”). Considerando as voltas em que os atletas utilizam os 45 segundos integralmente, é possível verificar se determinado atleta conseguiu realizar uma boa sequência de manobras na “*line*” da volta em questão, já que, para um melhor aproveitamento do tempo faz-se necessário que se planeje, não só as manobras que serão executadas como também o lugar em que serão executadas e a ordem de execução. Tal ordem deve levar em conta a disposição dos obstáculos na pista para que se possa dar fluidez à “*line*”, visto que esse é um dos critérios utilizados pelos juízes para pontuar.

A partir das observações e organização dos dados, foi possível quantificar as manobras mais utilizadas por cada atleta, a ocorrência de manobras nos diferentes obstáculos da pista e em quais obstáculos tais manobras foram realizadas (figuras 2,3,4,5,6,7). Observou-se que as duas manobras mais utilizadas entre os três atletas são o “*ollie*”, com variações de “*backside*” e “*frontside*”, e o 540 com as variações de “*grab*”, sendo o “*nosegrab*” o mais utilizado. Também é possível observar que o obstáculo mais utilizado pelos três atletas foi “*the island*.”.

Manobras realizadas em cada Run na classificatória- Cory Juneau

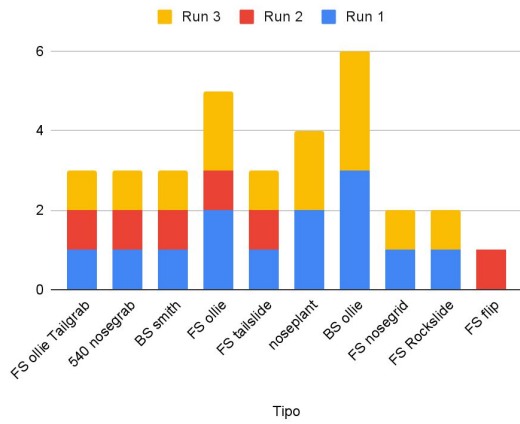
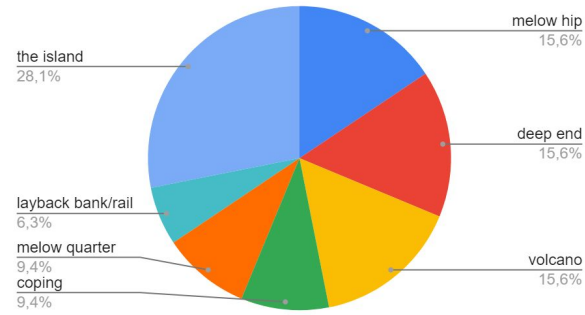


Figura 2: manobras realizadas em cada volta e locais onde cada manobra foi realizada - Cory Juneau - classificatória.

Locais de manobras na classificatória - Cory Juneau



Manobras realizadas em cada Run na classificatória - Pedro Barros

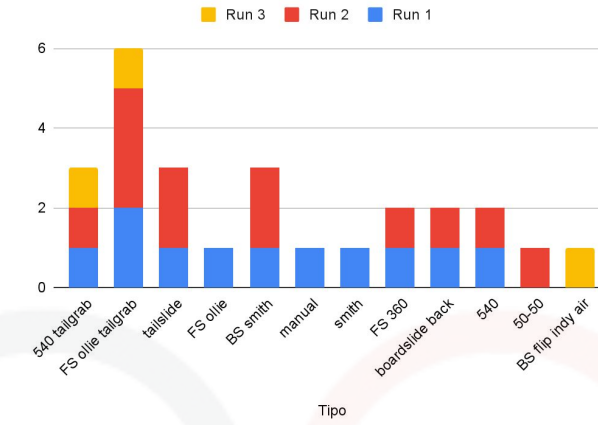
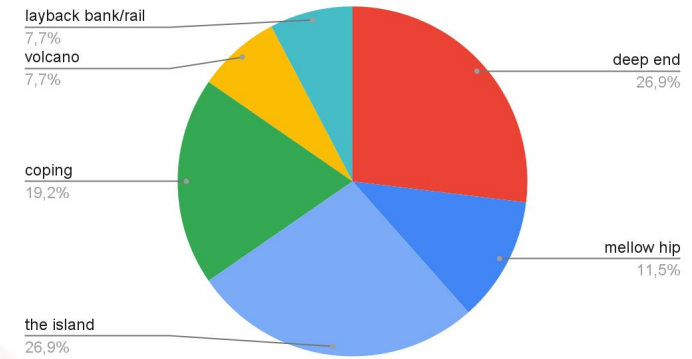


Figura 4: manobras por volta e locais onde cada manobra foi realizada - Pedro Barros - classificatória.

Locais de manobras na final - Pedro Barros



Manobras realizadas em cada Run na final - Cory Juneau

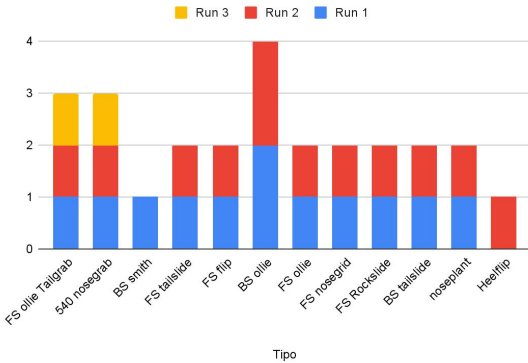
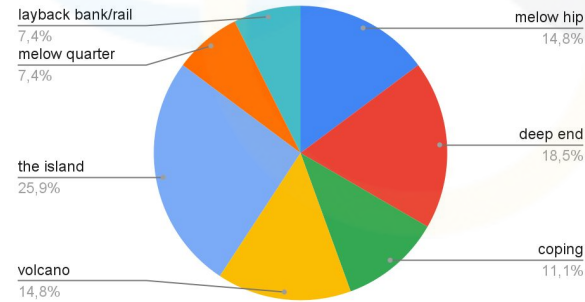


Figura 3: manobras por volta e locais onde cada manobra foi realizada - Cory Juneau - final.

Locais de manobras na final - Cory Juneau



Manobras realizadas em cada Run na final - Pedro Barros

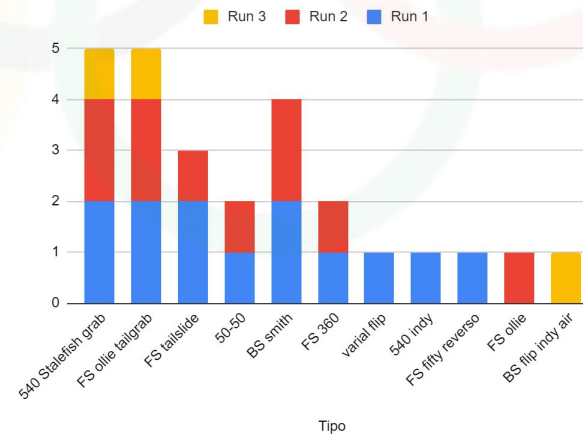
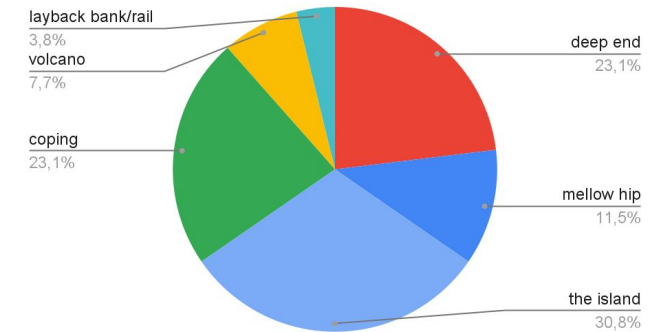


Figura 5: manobras por volta e locais onde manobra foi realizada - Pedro Barros - final.

Locais de manobras na final - Pedro Barros



Manobras realizadas em cada Run na classificatória- Keegan Palmer

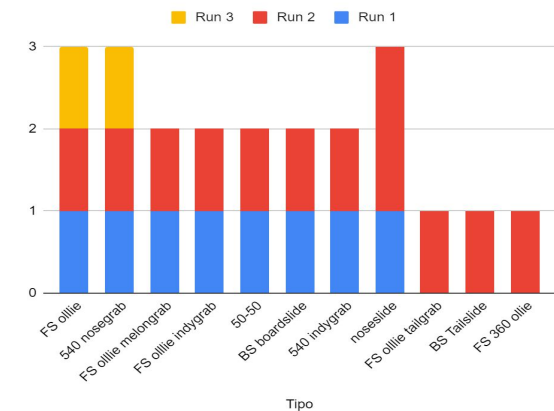
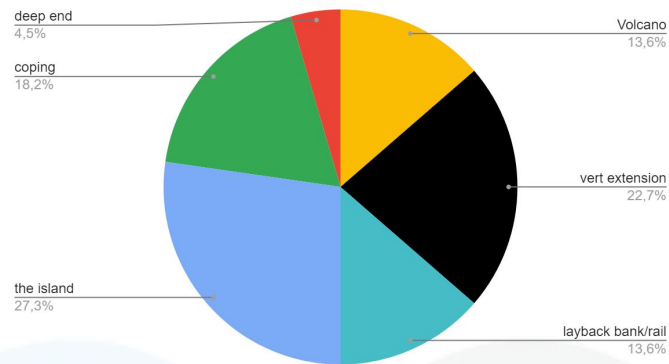


Figura 6: manobras por volta e locais onde cada manobra foi realizada - Keegan Palmer - classificatória

Locais de manobras na final - Keegan Palmer



Manobras realizadas em cada Run na final- Keegan Palmer

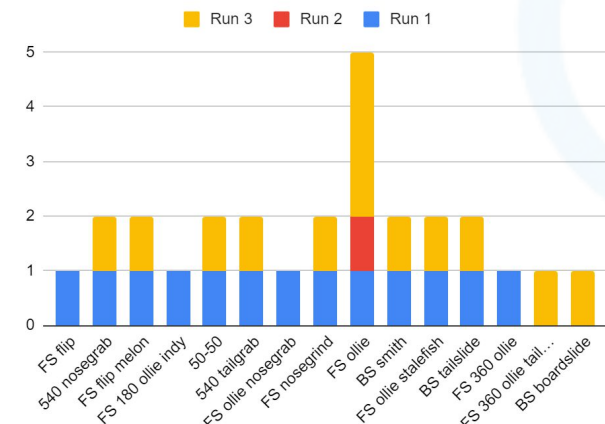
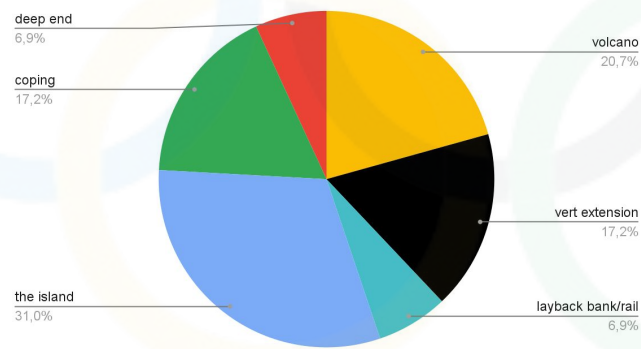


Figura 7: manobras por volta e locais onde cada manobra foi realizada - Keegan Palmer - final.

Locais de manobras na final - Keegan Palmer



CONCLUSÕES

A partir dos dados apresentados verificou-se que o obstáculo mais utilizado pelos três atletas foi o “the island”. Tal fato pode se dar devido à posição na pista (localizado no centro da pista) e seu formato que apresenta bordas e “bancos” acoplados em suas laterais, além de uma superfície plana em seu topo tornando o obstáculo propício para manobras de transição. Estas manobras de transição são utilizadas de forma a dar mais altura ou velocidade para que o atleta realize a manobra seguinte. Em relação à manobra, o “ollie” foi mais utilizado pelos três atletas por ser uma manobra utilizada para transição, para passar de um obstáculo que está no meio do trajeto e até mesmo para induzir uma mudança de direção, principalmente no “park” que foi a categoria estudada.

Na fase classificatória, a manobra mais utilizada pelo atleta K.Palmer foi o “ollie”. Também na fase classificatória notou-se que o obstáculo mais utilizado foi “the island.”. A manobra menos realizada nesta fase foi o manual, manobra que foi utilizada apenas pelo brasileiro Pedro Barros. Já o obstáculo menos utilizado pelos atletas foi o “layback bank/rail”, sendo sua expressão entre 6% e 8%, sendo um pouco mais utilizado pelo australiano Keegan Palmer, que realizou cerca de 13% de suas manobras nesse obstáculo.

Na final, a manobra mais realizada foi o 540 com suas variações de “grab”, assim como na fase classificatória “the island” foi o obstáculo mais utilizado para realização das manobras.

BIBLIOGRAFIA

- BOURDIEU, P. Os Jogos Olímpicos . **SOBRE** A televisão: a influência do jornalismo. Rio de Janeiro: ZAHAR, p. 123-128, 1997.
- LANCELLOTTI, S. **Olimpíada 100 anos: história completa dos Jogos**. São Paulo: Círculo do Livro, 1996
- MACHADO, R.P.T. Uma aventura olímpica: novas modalidades, novos desafios. **Olimpianos – Journal of Olympic Studies** – v. 1, n. 3. 2017. <http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v1n3.id30>
- NEVES, T. Z.; et al. **Prevalência de lesões em skatistas profissionais da modalidade Street skate**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)–Faculdades Integradas de Ciências Humanas Saúde e Educação de Guarulhos, Guarulhos, 2008 .
- PRONI, M.W.; **A metamorfose dos jogos olímpicos (1896-1996)**. Texto integrante dos Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História. ANPUH/SPUNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004

SILVA, R. E. Contribuição da força e potência dos membros inferiores na performance da manobra “ollie” do skate.(2006).

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física (Trad. Ricardo Demétrio de Souza Petersen) – 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012